

Expectativas e Avaliações de Egressos de um Curso de Condutor de Turismo em Unidade de Conservação no Polo Turístico Chapada das Mesas (MA)

Expectations and Evaluations of Graduates of a Course in Tourism Conductor in a Conservation Unit in the Tourist Pole Chapada das Mesas (MA, Brazil)

Celso Maciel de Meira, Thamires Barroso Lima, Débora Rodrigues de Oliveira Serra, Elizabete Sayuri Kushano

RESUMO: A educação profissional no Brasil oficializou-se no ano de 1909, tendo alcançado mais de um século de existência e, ao longo de sua trajetória, tem passado por formas diversas de organização e modalidades em sua oferta, dentre as quais, atualmente, a modalidade Formação Inicial Continuada (FIC). Em se tratando da modalidade em questão, ela vem sendo ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Avançado Carolina. Concernente ao segmento de turismo, o mencionado campus oferta o Curso de Condutor de Turismo em Unidade de Conservação Ambiental Local (CTUCAL). As expectativas e avaliações dos egressos deste curso foram consideradas como problema de pesquisa. Assim, se estabeleceu como objetivo analisar as expectativas dos egressos do curso em questão, com vistas ao que esperavam do curso (ao ingressar) e avaliações (ao integralizar). Em termos metodológicos, além da utilização das técnicas de pesquisa descritiva, foram aplicadas análises textuais, com aporte qualitativo. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários, com questões abertas, aplicadas aos egressos do referido curso. Para o tratamento, análise e interpretação dos dados, se fez uso dos recursos de estatística textual, por meio do software IRamuteq. Os resultados desta pesquisa revelaram que os métodos sistematicamente aplicados (teoria e prática) durante o curso representaram em solução pedagógica no processo de aprendizagem, sendo uma ferramenta útil na aquisição de conhecimentos, haja vista que os discentes foram inseridos em atividades de campo, possibilitando, assim, o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados em sala e a possibilidade de suas aplicações em futuras práticas profissionais do Condutor de Turismo em Unidade de Conservação. Com efeito, o caráter prático do curso foi um dos pontos ressaltados pelos egressos, culminado em superação de suas expectativas.

PALAVRAS CHAVE: Educação Profissional; Condutor de Turismo; Unidade de Conservação; Avaliações; IRamuteq.

ABSTRACT: Professional education in Brazil became official in 1909, having reached more than a century of existence and, throughout its trajectory, has gone through different forms of organization and modalities in its offer, among which, currently, the Ongoing Initial Training (FIC) modality. In terms of the modality in question, it has been offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IFMA), Carolina Advanced Campus. Concerning the tourism segment, the mentioned campus offers the Course of Tourism Conductor in Local Environmental Conservation Unit (CTUCAL). The expectations and evaluations of the graduates of this course were considered a research problem. Thus, the objective was to analyze the expectations of the graduates of the course in question, with a view to what they expected from the course (when joining) and assessments (when paying). In methodological terms, in addition to the use of descriptive research techniques, textual analyzes were applied, with a qualitative approach. As a data collection instrument, questionnaires were used, with open questions, applied to the graduates of that course. For the treatment, analysis and interpretation of data, textual statistics resources were used, through the IRamuteq software. The results of this research revealed that the methods systematically applied (theory and practice) during the course represented a pedagogical solution in the learning process, being a useful tool in the acquisition of knowledge, given that the students were included in field activities, enabling, thus, the establishment of relationships between the contents covered in the classroom and the possibility of its application in future professional practices of the Tourism Driver in a Conservation Unit. In fact, the practical nature of the course was one of the points highlighted by the graduates, culminating in exceeding their expectations.

KEYWORDS: Professional Education; Tourism Driver; Conservation Unit; Assessments; IRamuteq.

Introdução

A educação profissional no Brasil alcançou mais de um século de existência, desde o ano 1909. Ao longo de sua trajetória, tem passado por formas diversas de organização e modalidades em sua oferta, dentre as quais, atualmente, se verifica a modalidade FIC (Formação Inicial Continuada).

Dentre outras, esta modalidade de oferta se organiza a partir de eixos tecnológicos específicos, dentre os quais, desde 2011, o de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Para cada eixo tecnológico, há um rol de possibilidades de oferta, de acordo com o Guia Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) para cursos dessa natureza. Este guia se trata de uma espécie de catálogo de cursos FIC, que abarcam segmentos distintos, com vistas à diversificação de formações. Esta modalidade é ofertada pelo IFMA - Campus Avançado Carolina -, desde o ano 2017.

Ao segmento de turismo, o mencionado campus vem ofertando o Curso de Turismo em Unidade de Conservação Ambiental Local (CTUCAL), sugerido pelo Guia Pronatec (2016a), levando em consideração os recursos naturais da região que vocacionam o município para o turismo em ambientes naturais, assim como as premissas regimentais da instituição.

Em termos metodológicos, este manuscrito parte de uma pesquisa descritiva, com a utilização de aporte qualitativo. Como instrumento de coleta de dados, aplicaram-se entrevistas, por meio de um questionário contendo quatro questões, para 14 egressos do CTCUAL, visando apurar suas expectativas e avaliações. A coleta de dados ocorreu durante a primeira quinzena de dezembro de 2019. Para tratamento, análises e interpretação dos dados, foram utilizadas técnicas de estatística textual, por meio do *software* Iramuteq.

Referente à estrutura de exposição do presente texto, além desta seção introdutória, são apresentados, de forma sequencial, o referencial teórico composto pelos seguintes tópicos: “A Educação profissional e os cursos de formação inicial e continuada: considerações históricas no Brasil”; “Questões legais: instituição ofertante, modalidade (FIC) e eixos tecnológicos”; e, “Descritivo: Localidade da Oferta e o Curso de Condutor em Unidade de Conservação Ambiental Local na Modalidade FIC”. Em seguida, encontram-se as seções “Aspectos Metodológicos da Pesquisa”, “Resultados e Discussão”, “Considerações Finais” e “Referências”.

A Educação profissional e os cursos de formação inicial e continuada: considerações históricas no Brasil

A educação profissional no Brasil teve seu início com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, desenvolvendo-se durante o período imperial com a criação de escolas que se mantiveram até a mudança para o regime republicano, quando se tornaram bases para a formação de uma rede de escolas. Nesse período, destaca-se a instauração de 19 Escolas de Aprendizizes e Artífices, em 1909, pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, distribuídas em todo o território nacional, que posteriormente se tornaram escolas técnicas (GARCIA *et al*, 2018).

Ademais, Garcia *et al* (2018) abordam a trajetória da educação profissional no Brasil ofertada pelo governo federal, apresentando as mudanças de concepção sobre esse tipo de ensino, assim como as mudanças em suas nomenclaturas, sintetizadas numa linha do tempo, conforme exposto na tabela que se segue.

Tabela 1: Linha do tempo da Educação Profissional
Table 1: Timeline of Professional Education

1909	1937	1942	1959	1978	2008
Escola de Aprendizizes e Artífices	Liceus Profissionais	Escolas Industriais e Técnicas	Escolas Técnicas	Centros Federais de Educação Tecnológica	Instituto Federais de Educação

Fonte: Garcia *et al*, 2018, p. 11.

Source: Garcia *et al*, 2018, p. 11.

Para além da formação profissional, a educação deve ser compreendida como necessária para a construção da cidadania, tendo o Estado, em todas as suas esferas de governo, a responsabilidade de garanti-la a todas as camadas sociais. Segundo Bispo (2015, s/p):

O papel da educação na formação da cidadania é fundamental para permitir aos indivíduos analisar o significado das múltiplas relações sociais, o papel do Estado e poder intervir na realidade em que vive fazendo-se valer dos seus direitos. A educação é um dos principais agentes no processo de construção da cidadania, mas ela precisa de um apoio do Estado para cumprir esta tarefa. Cabe, portanto, ao Estado um importante papel na construção da cidadania e consolidação da democracia. É também tarefa do Estado fazer com que a educação possa ser oferecida em grande escala, atendendo a anseios de parcelas expressivas da sociedade e conjugando qualidade com inclusão social.

Retomando a discussão sobre a educação profissional, a referida autora citou que, historicamente, diversas expressões foram utilizadas para se referir à educação profissional, ambas carecendo de consenso sobre seus significados, até ser abarcada pela Lei n.º 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, que em seu artigo 39 versa: “*A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva*” (BRASIL, 1996).

Com base no exposto, depreende-se que o enfoque dado pela LDBN à educação profissional deixa de ser compreendido como instrumento de políticas assistencialistas ou de mero atendimento às necessidades mercadológicas para se tornar “*uma importante estratégia para que os cidadãos, em número cada vez maior, tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea*” (BISPO, 2015, s/p).

Nesse sentido, Kuenzer e Lima (2013) compreendem o papel mediador da escola na apropriação consciente de conhecimentos científico-tecnológicos e sócio-históricos pela classe trabalhadora, os quais devem se associar adequadamente à atividade prática numa perspectiva emancipadora. Para eles:

[...] quando conhecimento científico e tácito se relacionam adequadamente desde as trajetórias escolares, e esse processo tem continuidade nos processos de qualificação profissional, não apenas se desenvolve a autonomia intelectual, mas também a capacidade de criar novas soluções e desenvolver tecnologias. Dessa forma, embora não se altere a relação entre capital e trabalho, a inserção e permanência no mundo do trabalho se dá de forma mais qualificada, em pontos mais dinâmicos da cadeia produtiva, com o que o poder de negociação do trabalhador aumenta,

bem como suas possibilidades de qualificação continuada e progressão na carreira. Da mesma forma, há evidências que este trabalhador participa de modo mais ativo nos espaços políticos e sindicais que permitem intervir, pela organização coletiva, nos processos de construção de sua emancipação enquanto classe (KUENZER E LIMA, 2013, p. 524).

Assim, a promulgação da LDBN foi seguida de outras leis e decretos, dentre elas, a Lei n.º 11892 de 29 de dezembro de 2008, que organizou a educação profissional dividindo-a em cursos de formação inicial e continuada, ou qualificação profissional, de educação profissional técnica de nível médio, subdividida em subsequente, concomitante ou integrada ao ensino médio, e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

A citada Lei se destaca por ter instituído a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de modo que, conforme Garcia *et al* (2018), o ano de 2008 é marcado por iniciar uma acentuada expansão desta rede por todos os estados brasileiros.

Na esteira dessa expansão, Bispo (2015) salienta que, a partir do ano de 2011, houve um esforço do Ministério da Educação - MEC visando a criação de uma ampla política de fomento à educação profissional e tecnológica, idealizada no governo anterior, considerada primordial para o desenvolvimento do país, criando-se o Programa Mulheres-mil, o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, a Rede E-Tec Brasil, o Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação (Profucionário) e o Pronatec.

Destaca-se, no presente estudo, o Pronatec, instituído pela Lei n.º 12.513/2011, tendo como objetivo principal, segundo Cassiolato e Garcia (2014), a democratização do acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de qualidade.

Bispo (2015, s/p) ressaltou a importância do Pronatec como sendo:

[...] um elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade na medida em que: fomenta e apoia a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica; amplia e diversifica a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita no país; integra programas, projetos e ações de formação profissional e tecnológica e; democratiza as formas de acesso à educação profissional e tecnológica para públicos diversos.

Cassiolato e Garcia (2014) escreveram que o Pronatec se constituiu de um conjunto de ações integradas (novas e antigas), respectivamente no período de 2003 a 2008 e após 2011. Dentre as ações do primeiro período,

verificam-se as que visam a expansão da Rede Federal de Educação (2003), do lançamento da Rede E-Tec Brasil (2007), do Programa Brasil Profissionalizado (2007) e do Programa de Gratuidade do Sistema S (2008). A partir do ano de 2011, houve o lançamento do Programa “Bolsa-Formação” (cursos FIC e técnico).

Dentre as novas ações, a Bolsa-Formação possibilitou o acesso a cursos presenciais que podem ser ofertados tanto pela Rede Federal, quanto pela rede estadual, distrital e municipal de educação profissional e tecnológica e pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem. Elas se destinam a dois públicos: o estudante de ensino médio, com cursos técnicos de no mínimo 800 horas, e o trabalhador, com os cursos FIC, com duração mínima de 160 horas, visando a sua qualificação e a ampliação de perspectivas de emprego (CASSIOLATO; GARCIA, 2014).

A origem da organização da oferta dos cursos FIC se deu por meio do Guia PRONATEC de cursos (FIC), elaborado e atualizado pelo MEC, o qual tem sua versão mais recente editada em 2016, oferecendo 646 opções de cursos, organizados em 12 eixos tecnológicos, dentre eles o de Turismo, hospitalidade e lazer. Este eixo é composto por 30 cursos, dentre eles o de Condutor de Turismo em Unidade de Conservação Ambiental Local, foco do presente estudo (BRASIL, 2016a).

A Educação profissional e os cursos de formação inicial e continuada: questões legais, instituição ofertante, modalidade de ensino (FIC) e eixos tecnológicos

Sobre a instituição de educação profissional ofertante do CTUCAL, se trata do:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) [que] foi criado pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, São Luís e São Raimundo das Mangabeiras (IFMA, 2015, s/p).

Em relação à sua natureza jurídica,

O IFMA é uma autarquia com atuação no Estado do Maranhão, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É instituição pública de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, [...] especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos humanos, técnicos e tecnológicos, com as suas práticas pedagógicas nos termos da Lei (IFMA, 2019b, p. 20).

Concernente à sua organização espacial, o IFMA está presente em 29 localidades. Suas unidades estão distribuídas em 26 campus¹ e três campus avançados² (IFMA, 2019b, p. 112). Em se tratando do Campus Avançado³ Carolina, este “integra a Fase III, do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, tendo autorizado o seu funcionamento por meio da Portaria N.º 1.074, de 30 de dezembro de 2014” (IFMA, 2019b, p. 189).

O referido Campus funciona provisoriamente, desde ano 2015, numa:

[...] estrutura física cedida pela Secretaria de Estado da Educação – Governo do Maranhão, por meio do Termo de Cessão de Uso Gratuito de Bem Imóvel e tem demanda assegurada por estudantes do próprio município de Carolina e das cidades vizinhas de Estreito, Feira Nova, São Pedro dos Crentes, Riachão, Fortaleza dos Nogueiras, Nova Colinas, bem como, alguns municípios do vizinho Estado do Tocantins (IFMA, 2019b, p. 189).

As modalidades FIC e subsequente ao ensino médio são ofertados por este campus, tendo como base os eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança, Gestão e Negócio e Turismo, Hospitalidade e Lazer, de acordo com seus respectivos catálogos.

Conforme Brasil (2017, p. 246):

O eixo tecnológico de TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER [sic] compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais.

Os cursos na modalidade FIC do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, assim como aqueles abarcados pelos demais eixos, devem ser organizados em cargas horárias não inferiores a 160 horas e não superiores a 400 horas (CNC FIC, 2016). “As ofertas desses cursos são destinadas a pessoas com escolaridade variável, além de acontecer em um curto espaço de tempo, o que permite o rápido aprendizado e a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos” (IFC, 2016).

Descritivo: Localidade da Oferta e o Curso de Condutor em Unidade De Conservação Ambiental Local⁴ na Modalidade FIC

De acordo com a Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (SETUR), o estado possui 10 regiões turísticas⁵, dentre as quais se destaca o Polo Chapada das Mesas, localizado nos municípios de Carolina, Estreito, Riachão, Imperatriz e Tasso Fragoso (MARANHÃO, 2019).

A paisagem da região possui uma diversidade de atrativos turísticos. O relevo possui áreas planas, áreas com declives, platôs, várias nascentes, inúmeros cursos d'água que contribuem na formação das cachoeiras (MUNIZ; CASTRO, 2018).

O Parque Nacional (PARNA) da Chapada das Mesas (Figura 1) foi criado em 2005, classificado como Unidade de Conservação (UC) de Uso Integral, tem o objetivo de preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando, entre outras atividades, a realização de interpretação ambiental e do ecoturismo (IBAMA, 2006).

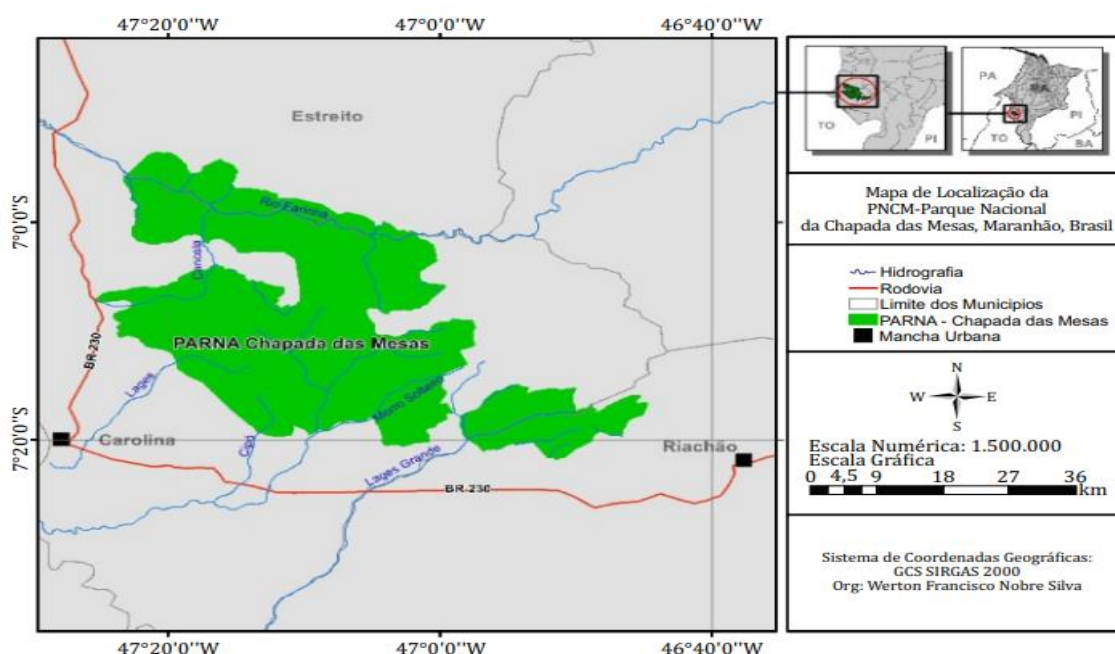


Figura 1: Mapa de localização do Parque Nacional da Chapada das Mesas, Maranhão

Fonte: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2015. Organização: SILVA, W.F. N, 2016.

Figure 1: Location map of Chapada das Mesas National Park, Maranhão

Source: Ministry of the Environment, 2015. Organization: SILVA, W.F.N, 2016.

A criação do PARNAPARNA Chapada das Mesas tornou-se um dos marcos para divulgação da cidade de Carolina no cenário do turismo de natureza (MUNIZ; CASTRO, 2018), sendo responsável por boa parte da geração de fluxos turísticos a este município (IFMA, 2019a).

Carolina está localizada na porção sul do Estado do Maranhão, na região do Vale do Tocantins, precisamente, na Microrregião da Chapada das Mesas, distante de São Luís, capital do Estado, em 841 km e a 220 km de Imperatriz, maior cidade de importância regional. O município de Carolina foi

elevado à categoria de cidade em 1859, pela Lei Provincial nº 527, distribuído em uma área territorial de 6.441,603 km² (IBGE, 2016).

O município conta com uma população de 23.902 habitantes (IBGE, 2016), distribuídos numa área territorial de 6.442 km², cuja densidade demográfica é de 3,72 hab./km², com uma altitude média de 167 m e IDH 0,634. Do ponto de vista econômico, o município de Carolina concentra arranjos produtivos, focados nos setores da pecuária, agricultura, comércio, agroindústria, extrativismo vegetal, prestação de serviços e turismo (IFMA, 2019b, p. 189).

A região conta com consideráveis valores para a manutenção da biodiversidade brasileira, contendo três biomas: cerrado, floresta amazônica e caatinga, que abrigam diversas espécies da fauna e flora. Além da biodiversidade e beleza geográfica local, a região possui sítios arqueológicos ainda não catalogados e explorados pelo IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A região possui cerca de 400 nascentes, por isso é denominada também como a região das águas, recursos importantes e essenciais à vida hodierna e das futuras gerações. Sendo assim, considera-se que tais recursos devem ser preservados e utilizados de forma sustentável por todas as atividades produtivas e, em especial, por meio do turismo (IBAMA, 2007 *apud* IFMA, 2016).

Conforme Cotes *et al.* (2017, p. 903):

De fato, a especificidade dos diferentes ambientes naturais nos quais são praticadas as diversas atividades, seja de aventura ou educacional, exige do condutor uma vivência prática específica, possibilitando o domínio aprofundado das características do bioma e do local em que atua, bem como da atividade que desenvolvidas.

Ademais, em se tratando das atividades turísticas, o município, paulatinamente, vem se planejando. Com efeito, observa-se uma cadeia produtiva turística em ascensão. Carolina possui um considerável número de meios de hospedagens, com destaque para as tipologias: hotéis e pousadas, além de equipamentos de alimentos e bebidas, recreação e lazer (IFMA, 2019a).

Nesse sentido, de acordo com a gestão do IFMA, Campus Avançado Carolina, observou-se que ainda havia lacunas a serem preenchidas quanto aos serviços oferecidos aos turistas, assim como para a população local. No entanto, um serviço diferenciado no atendimento das demandas locais requer a preparação de mão de obra e de empreendedores mais atentos e criativos ao atendimento com qualidade e mais conscientes da dimensão ambiental, particularmente no que concerne ao Parque Nacional da Chapada das Mesas, importante unidade de conservação e um dos atrativos responsáveis pela geração de fluxos turísticos ao município de Carolina (IFMA, 2019a).

De acordo com seu Plano Pedagógico de Curso (IFMA, 2019a), o curso foi ofertado visando à inserção de discentes no mundo do trabalho, aliando o saber local à ciência e com vistas à tecnologia. A oferta do curso teve como proposta cooperar para a maximização da economia local, por meio de formação qualificada de profissionais para o desenvolvimento das atividades turísticas, assim como contribuir com as dimensões socioambientais nos horizontes da sustentabilidade.

Posto isso, no segundo semestre de 2019, conforme as premissas regimentais do IFMA e com base nas justificativas supramencionadas, o CTUCAL passou a ser ofertado. Em relação ao perfil do egresso, ele se estabeleceu conforme mencionado na última edição do Catálogo Nacional dos Cursos (CNC) FIC, quais sejam:

Informa e interpreta aspectos ambientais e socioculturais do atrativo. Contribui com a proteção ambiental e auxilia no monitoramento dos impactos da visitação. Aplica e orienta sobre as técnicas e tecnologias para o manejo sustentável das unidades de conservação. Zela pela integridade física e psicológica dos visitantes e turistas. Elabora, negocia e executa roteiros de visitação em ambientes naturais de forma articulada aos demais agentes envolvidos na atividade turística. Auxilia o Guia de Turismo (BRASIL, 2016b, p. 73).

A carga horária do curso totalizou 200h, organizada em módulo único, distribuída em oito componentes curriculares, como se seguem:

Tabela 2: Componentes Curriculares do CTUCAL.

Table 2: CCTUAL Curriculum Components.

1. Empregabilidade	10h
2. Informática básica	20h
3. Legislação Ambiental	20h
4. Saúde e segurança no trabalho	30h
5. Fundamentos do turismo e hospitalidade	30h
6. Biodiversidade, ecologia e meio ambiente	30h
7. Técnicas de condução de grupos em ambientes naturais	40h
8. Roteiros turísticos em ambientes naturais	20h
Total de horas	200h

Fonte: IFMA (2019a, p. 9).

Source: IFMA (2019a, p. 9).

O CTUCAL foi destinado ao público que já havia concluído o ensino fundamental I e ensino fundamental II.

Aspectos Metodológicos da Pesquisa

Os egressos participantes desta pesquisa foram discentes da primeira turma do curso de CTUCAL (FIC), com carga horária de 200 horas, que foi ofertado pelo IFMA, Campus Avançado Carolina, no segundo semestre de 2019.

Em se tratando da área de estudo, o município de Carolina faz parte da região turística Polo Chapada das Mesas e está localizado no sul do estado do Maranhão, divisa com o estado do Tocantins.

Esta pesquisa se classifica como descritiva em função de suas características: levantamento, interpretação e explicação de ocorrências vivenciadas por um determinado grupo social, sem interferência dos pesquisadores, isto é, quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos. *"Uma das características mais significativas das pesquisas descritivas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática"* (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 53), as quais foram aplicadas no desenvolvimento desta investigação.

A opção da aplicação das técnicas de pesquisa qualitativa utilizadas como aporte para análise dos dados desta investigação se deu em razão de sua natureza, com destaque para três questões: o tamanho da amostra, a participação direta de sujeitos e suas expectativas e avaliações descritas de forma subjetiva. Além do mais, se trata de *"uma abordagem mais flexível e recursiva no planejamento e na condução geral da pesquisa, em contraste com a abordagem mais linear e sequencial usada na maioria das pesquisas qualitativas"* (VEAL, 2011, p. 264).

A coleta de dados ocorreu durante a primeira quinzena de dezembro de 2019, por meio da aplicação de um formulário, do tipo questionário, composto por quatro questões abertas. Dos 24 discentes que integralizaram o curso CTUCAL (FIC), 13 destes se disponibilizaram a participar da pesquisa. Nesse sentido, Sharma (2017) citou que amostras pequenas apresentam a profundidade necessária para compreender a riqueza das experiências vividas pelos participantes de uma determinada pesquisa.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um formulário contendo as seguintes questões: 1) Entre o que você esperava do curso e o que lhe foi oferecido, qual sua avaliação?; 2) Em relação às aulas teóricas e a sua possibilidade de aplicação prática, qual sua avaliação?; 3) Sobre as aulas práticas, qual sua opinião em relação à aplicabilidade dos conteúdos abordados?; 4) Você indicaria o curso para outras pessoas? Se sim, por que?

Para a análise estatística dos dados apurados, foram aplicados recursos do *software* IRamuteq, que possui interface vinculada à plataforma R, utilizado para leitura e carregamento dos algoritmos utilizados pelo *software*. O IRamuteq foi desenvolvido em regime *open source* (código aberto), sendo distribuído livremente (*software* livre) e gratuitamente (RATINAUD, 2009).

Segundo Silva *et al* (2019, p. 169):

Quanto ao uso do IRamuteq, em específico, faz-se necessário ponderar o caráter inédito do presente estudo, que, de modo pioneiro, posiciona-se como uma das primeiras referências que se valem de tal ferramenta de análise de dados textuais para a condução de investigações na área do turismo. São profícuas, portanto, novas investigações que usem o IRamuteq para a análise do fenômeno social do turismo, com base em informações textuais provenientes de fontes as mais diversas possíveis, inclusive aquelas disponíveis na internet.

Dentre uma gama de possibilidades verificadas no *software* IRamuteq, se fez uso dos recursos para apresentar a frequência de ocorrência das palavras, contidas nas respostas dos participantes, assim como para deflexionar as palavras de mesma origem e sentido, a partir do processo de *Lematização* (CAMARGO et al., 2013).

Outro recurso utilizado foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que calcula proximidades e distâncias a partir do teste do Qui-Quadrado. Desta forma, a CHD foi usada para analisar segmentos do *corpus* que possuem vocabulário similares e diferentes entre si, simultaneamente (RATINAUD, 2009). O *corpus* se refere à junção das respostas de todas as questões aplicadas aos participantes em um mesmo texto.

Além dos recursos supramencionados, foi aplicada a análise de similitude para identificar as coocorrências entre as palavras e o seu resultado. O contorno de cada *cluster* identifica o caminho que as palavras percorrem e a tendência que elas possuem em surgirem próximas dentro dos segmentos de cada texto (CAMARGO et al., 2013).

Resultados e Discussão

A partir da transformação de Unidades de Contextos Iniciais (UCI) em Unidades de Contexto Elementares (UCE), foi possível identificar a frequência das palavras e o número de *hápax* (palavras com uma frequência), lematizar o vocabulário com base na raiz das palavras e criar um dicionário de formas reduzidas.

Quatro textos compilados correspondem às respostas das quatro questões utilizadas na pesquisa (apresentadas a seguir). Os textos foram separados em 40 segmentos de texto (ST), que são recortes realizados pelo *software* para análise. O *software* contabilizou 1.417 ocorrências (proposições/palavras), sendo 509 formas (palavras diferentes) e 323 *hápax* (palavras com apenas uma ocorrência).

Para a redação desta seção, foi utilizado com código “f” (entre parênteses), seguido do sinal de igual para apresentação do número de frequências das palavras (repetidas) encontradas nos *corpus* textuais, decorrentes das respostas dos egressos à pesquisa. Também foi utilizado o código “E” seguido de numeração arábica, para apresentar de forma linear as respostas dos participantes, assim como para manter seus anonimatos.

Dentre as palavras que se destacam no grupo das palavras de maior frequência no *corpus*, tem-se as palavras “prático”, “curso” e “muito” (Figura 2).

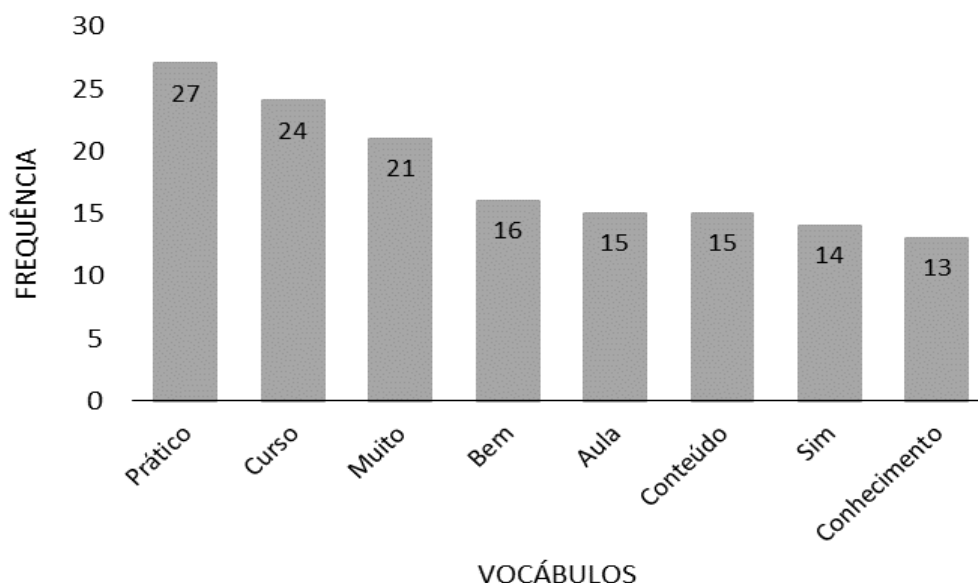


Figura 2: Distribuição de frequência de ocorrência das palavras no *corpus* do texto

Fonte: Software Iramuteq.

Figure 2: Distribution of frequency of occurrence of words in the text corpus

Source: Software Iramuteq.

O emprego frequente da palavra “prático” ($f = 27$) pode ser compreendido, inicialmente, pela quantidade de aulas práticas ofertadas, em especial por meio do componente curricular “Técnicas de Condução de Grupos em Ambientes Naturais”, que representou 20% da matriz curricular do curso. Além do mais, a participação de docentes de outros componentes curriculares nas atividades de campo (práticas) foi um fator salientado pelos egressos ao afirmarem a conexão dos conteúdos teóricos, que foram geradores de conhecimentos aplicáveis nas atribuições profissionais do Condutor de Turismo em Unidades de Conservação.

Nesse sentido, o egresso (E13) escreveu em uma das suas respostas: *“A relação de conteúdos teóricos com a prática foi de total relevância, assuntos da teoria vivenciados na prática em cada visita a campo”*.

Quanto à frequência do emprego da palavra “curso” ($f = 24$) e “muito” ($f = 21$) nas respostas, considera-se que tenham sido ressaltadas por serem respectivamente adjetivo e advérbio de intensidade, isto é, classes gramaticais que conectam as avaliações dos egressos com o adjetivo prático. Dessa forma, depreende-se a convergência das palavras no sentido de que o curso foi muito prático.

Ao encontro do parágrafo supramencionado, assim foi a resposta do egresso (E4): *“Os conteúdos foram bem elaborados e bem explicados, tanto na teoria como na prática, e dar [sic] pra aplicar os conteúdos na condução de visitantes com tudo que foi explicado!”*.

Outras frequências de palavras como “aula” e “conteúdo” ($f = 15$) e “conhecimento” ($f = 13$) dão margem à interpretação de que as aulas e seus conteúdos foram geradores de conhecimentos relativos à formação profissional dos egressos. A resposta do egresso (E5) vem ao encontro do exposto, ao mencionar que: *“As aulas de sala estavam de acordo com as aulas de campo, porque era mesmo assunto, era muito interessante falava muito sobre um cerrado”*.

Ainda, observam-se outras palavras com volume de frequência, dentre as quais: “bem” ($f = 16$) e “sim” ($f = 14$). O advérbio de afirmação “sim” foi utilizado por parte considerável dos egressos em suas respostas, notadamente quando responderam à questão 4 do formulário, que buscava saber se eles [os egressos] indicariam do curso para outras pessoas.

Em relação ao uso do advérbio “bem”, embora este apresente irregularidades em sua forma de utilização, podendo ser usado para, por exemplo, criticar ou elogiar, o que se apurou nas respostas dos egressos foi a utilização deste no sentido de que o curso foi “bem prático, os conteúdos foram bem aplicados, as aulas dos docentes foram bem elaborados, conforme o que foi descrito pelo egresso (E3): *“Conteúdos muito bem elaborados, por professores super profissionais, bastante explicação”*.

O dendograma (Figura 3, próxima página) possibilitou a observação das palavras com maior percentual em relação à frequência média entre si e diferente entre elas. Ademais, com a classificação hierárquica descendente, também foi possível verificar as frequências na formação de classes em que as palavras ora se aproximam e indicam interdependência e ora se “afastam”, isto é, se mostram independentes. Embora as classes 3, 5 e 7 tenham as maiores representações, verifica-se que palavras presentes nas classes 3 e 5, em parte, são as mesmas que aparecem nas apurações do gráfico de frequência (Figura 2), haja vista que o volume de ocorrência de palavras se inter-relacionam, sinalizando sempre para a qualidade do curso em questão.

Também, se observa interdependência na aproximação das classes 5 e 4. Isso pode ser explicado em razão de os egressos, em sua maioria, utilizarem palavras convergentes, no sentido de qualificar o curso, tendo em vista possibilidade de indicá-lo para outras pessoas com justificativas plausíveis. Nesse sentido, o egresso (E11) respondeu: *“Indicaria sim, sem dúvidas, muitos gostaria de receber conhecimentos deste porte, com o teor técnico que foi aplicado, em curto prazo”. É ótimo para quem não tem e para quem tem noções do assunto e quer seguir nessa prática, que chamamos de guiamentos e condução*”. A resposta deste egresso vem ao encontro do que preconiza o IFC (2016), referente à formação com carga horária compactada para o desenvolvimento de competências específicas por meio de conteúdos que possibilitam a prática imediata dos conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de suas atribuições profissionais.

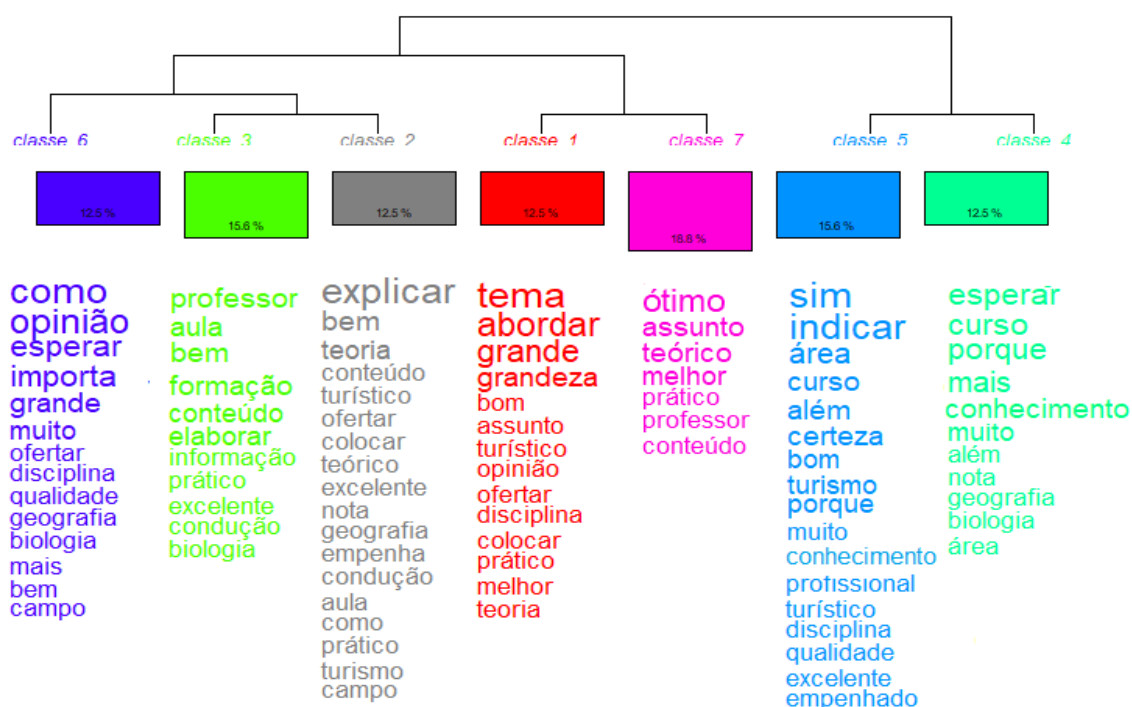


Figura 3: Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Fonte: Software Iramuteq.

Figure 3: Descending Hierarchical Classification.

Source: Software Iramuteq.

A partir do cotejamento entre a lista de respostas (na íntegra) dos egressos e as palavras juntadas nas classes 1 e 7, depreende-se que os componentes curriculares e seus conteúdos e assuntos, assim como suas formas de abordagem por parte dos docentes, em aulas teóricas e práticas, são reconhecidos pelos egressos como relevantes. No tocante à convergência entre as classes 6, 3 e 2, elas remetem ao mesmo entendimento das classes 1 e 7, com destaque para os componentes curriculares do curso, conforme citou o egresso (E6): “Um aprendizado e multidisciplinar que envolveu além do turismo, cultura, arte, história, geografia e meio ambiente”.

Os “afastamentos” ou as independências ocorreram pelos blocos formados pelas classes: 6, 3 e 2; 5 e 4; e 1 e 7. Obviamente isso ocorreu por conta da necessidade da utilização de palavras não convergentes para a construção dos argumentos às respostas de questões distintas, que serviram para o levantamento de dados, o que não subvertem os indicadores, em sua maioria positivos, presentes nas respostas dos egressos.

A análise de similitude (Figura 4), apresentada em forma de clusters, auxilia na compreensão da forma em que as palavras mais frequentes – ou seja, “prático”, “curso” e “muito” – estão correlacionadas, e assim facilita o entendimento da forma como elas se ramificam dos *clusters* (mais representativos) e o caminho que elas percorrem aos outros *clusters*.

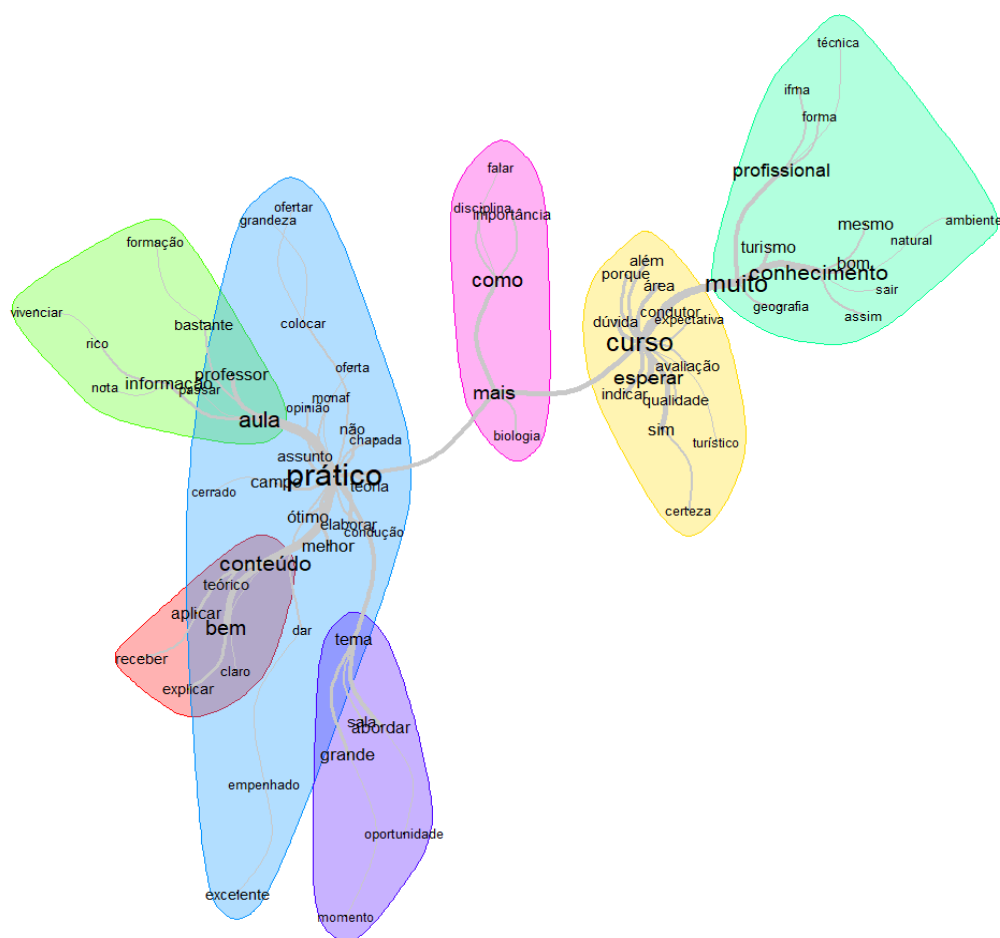


Figura 4: Análise de similitude.

Fonte: Software Iramuteq.

Figure 4: Similarity analysis.

Source: Software Iramuteq.

A frequência de ocorrência das palavras “prático”, “curso” e “muito” se relacionam com as atividades desenvolvidas por meio dos conteúdos do componente curricular de “Técnicas de Condução de Grupos em Ambientes Naturais”, que foram ministrados nas adjacências e no interior do PARNA Chapada das Mesas. A praticidade dos cursos desta natureza também foi verificada como elemento indissociável à formação de Condutor de Turismo em Unidades de Conservação, em pesquisa desenvolvida por Cotes *et al.* (2017), quando os respondentes desta investigação, os condutores dos PARNAS do Caparaó e Serra da Capivara, citaram que tais conteúdos práticos são ferramentas necessárias para a condução no interior da Unidade de Conservação.

De forma complementar, considera-se que tais informações representam indicadores de confiabilidade nas análises das respostas dos egressos, no que tange à superação de suas expectativas e avaliações qualitativas do curso em questão. Sendo assim, dentre outras possíveis formulações de frases, por meio da junção das palavras destacadas nos

clusters, sintetiza-se, com a utilização das palavras mais frequentes, a frase “curso muito prático”.

A frase sintetizada, destacando as atividades práticas do curso, contrasta com o que tem sido observado, no que se refere à função da escola de promover a teoria articulada com a prática, para uma melhor inserção social e produtiva da classe trabalhadora. Conforme Kuenzer e Lima (2013, p. 524):

[...] a escola tem se notabilizado pelo ensino da teoria em si, de forma academicista e livresca, com o que, não tem desempenhado sua função social, principalmente junto aos que vivem do trabalho, cuja inserção social e produtiva se amplia tanto melhor se articulem teoria e prática nos processos educativos escolares, como as pesquisas têm revelado.

Assim, no curso, objeto do presente estudo, entende-se que essa articulação foi identificada pelos egressos ao se referirem aos componentes curriculares e seus conteúdos, bem como às formas de abordagem apresentadas pelos docentes, em aulas teóricas e práticas.

Além do mais, ressalta-se a importância da oferta do curso em questão, considerando a realidade local de sua instituição promotora, dado que a formação inicial continuada está vinculada ao PRONATEC, contribuindo, portanto, conforme Bispo (2015), para a construção da cidadania e para a inclusão social dos participantes.

Considerações Finais

Com a revisão de literatura, apurou-se que a educação profissional no Brasil é secular, mas a modalidade FIC e seus eixos tecnológicos são recentes. Por meio de políticas públicas educacionais para a formação técnica de trabalhadores, a educação profissional foi (re)organizada no ano 2008. Com efeito, ocorreu sua expansão e interiorização, alcançando todas as unidades da federação. Com efeito, desde o ano 2015, o IFMA está presente no município de Carolina.

Sobre a aplicação dos recursos do *software* IRamuteq, demandou dos pesquisadores um tempo considerável de estudos, perpassando pelo seu download, haja vista a necessidade de compreensão de sua relação com *software* “R”. Ainda, no sentido da familiarização com o funcionamento dos *softwares*, careceu compreender como ocorrem as interfaces para seus funcionamentos, tendo em vista utilização efetiva de suas ferramentas, aplicabilidades e possibilidades, as quais não são poucas.

Também, dada natureza de cada pesquisa, seja ela aplicada às avaliações na área de ensino ou não, há necessidade de se elencar assertivamente os recursos a serem usados para otimização dos dados e sua transformação em informações fidedignas.

No que se refere aos resultados, esta pesquisa revelou que os métodos sistematicamente aplicados (teoria e prática) durante o curso representaram em solução pedagógica no processo de aprendizagem, sendo uma ferramenta útil na aquisição de conhecimentos, haja vista que os discentes foram inseridos em atividades de campo, possibilitando, assim, o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados em sala e a possibilidade de suas aplicações em futuras práticas profissionais do Condutor de Turismo em Unidade de Conservação. Com efeito, o caráter prático do curso foi um dos pontos ressaltados pelos egressos, culminado em superação de suas expectativas.

Por fim, julga-se que futuras pesquisas, no âmbito do IFMA e de outras instituições de ensino, podem ser aplicadas se valendo desta metodologia, para levantamento das expectativas e avaliações de seus discentes e /ou egressos sobre os cursos ofertados e, por conseguinte, subsidiar futuras tomadas de decisões em suas áreas de ensino.

Referências

BISPO, F. C. S.; SILVA, F. C. Formação Profissional e Cidadania: A contribuição do Pronatec. **Anais do XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, DF, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Lei 12513/2011, de 26 de outubro de 2011**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria do Ministério da Educação n.º 1.291, de 30 de dezembro de 2013**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/41001-por-1291-2013-393-2016-setec-pdf/file>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de cursos FIC**. 4ª edição. Brasília, DF, 2016a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36436-guia-pronatec-de-cursos-fic>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Catálogo Nacional de Cursos FIC (2016)**. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/>>. Acesso: 30 jan. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

CAMARGO, B. V. & JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n.2: pp.513-518. 2013.

CASSIOLATO, M. M. M. C.; GARCIA, R. C.. **PRONATEC**: Múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à Educação Profissional. Rio de Janeiro: IPEA, 2014.

COTES, M., Salles, W. das N., Schiavetti, A., & Nascimento, J. V. do. (2017). Necessidades formativas de condutores de visitantes em Parques Nacionais. **Revista Brasileira De Ecoturismo**, v.10, n.4, 2017.

GARCIA, A. de C.; Dorsa, A. C.; Oliveira, E. M.. Educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales** – UFVJM – MG – Brasil – N.º 13 – Ano VII – 05/2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Carolina, Maranhão**. 2010/2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/carolina/panorama>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

IFC. Instituto Federal catarinense. **O que é um curso FIC?** Blumenau, SC, 2016. Disponível em: <<http://ingresso.ifc.edu.br/category/cursos-fic/o-que-e-um-curso-fic/>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

IFMA. Instituto Federal do Maranhão. **Plano Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Conductor de Turismo Unidades de Conservação Ambiental Local**. Carolina, MA, 2019a.

IFMA. Instituto Federal do Maranhão. **Plano de desenvolvimento institucional (2019-2023)**. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/IFMA-PDI-AnexosVol1-v17-20190915.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

IFMA. Instituto Federal do Maranhão. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente**. Carolina, MA, 2016.

IFMA. Instituto Federal do Maranhão. **Projeto Pedagógico do Curso FIC Conductor de Turismo em Unidade de Conservação Ambiental Local**. Carolina, MA, 2019.

IFMA. Instituto Federal do Maranhão. **Quem somos**. São Luís, MA, 2015. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/quem-somos/>> Acesso em: 30 jan. 2020.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Decreto s/n de 31 de janeiro de 2006**. Altera o art. 1º do Decreto de 12 de dezembro de 2005, que cria o Parque Nacional da Chapada das Mesas, nos Municípios de Carolina, Riachão e Estreito, no Estado do Maranhão. Brasília: 31 de janeiro de 2006.

IRAMUTEQ. **Software para análises estatísticas textuais**. Disponível em: <<http://www.IRamuteq.org/>>. Acesso em: 25. abr. 2020.

KUENZER, A. Z.; LIMA, H. R. As relações entre o mundo do trabalho e a escola: a alternância como possibilidade de integração. *Educação (UFSM)*, v. 38, p. 523, 2013.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo (SETUR). **Mapa do turismo**. São Luís, MA, 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.ma.gov.br/maranhao-e-o-novo-mapa-do-turismo-brasileiro/>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo (SETUR). **Maranhão e o novo mapa do turismo brasileiro**. São Luís, MA, 2019. Disponível em: <<http://www.turismo.ma.gov.br/maranhao-e-o-novo-mapa-do-turismo-brasileiro/>>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MUNIZ, G. P. S.; CASTRO, C. E. A produção do espaço e o turismo em Carolina, MA, Brasil. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v.4(15): 82-105. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RATINAUD, P. **IRamuteq: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. Disponível em: <<http://www.IRamuteq.org.2009/>>. acesso em 25 de abril, 2020.

SHARMA, G.. Pros and cons of different sampling techniques. *International Journal of Applied Research*, v3(7): 749-752. 2017.

SILVA, M. B. O.; ARRUDA, D. O.; SOUZA, A. G. R.; MARIANI, M. A. P.. Como os turistas percebem os atributos de atrativos turísticos em Bonito (MS)? Uma análise com base em comentários publicados no Tripadvisor. **Revista Visão e Ação – UNIVALI – SC – N.º 21, (2): 150-172 – 05/2019.**

SILVA, W. F. N. (org.). **Mapa de localização do Parque Nacional da Chapada das Mesas**, Maranhão, 2016. Direito Autoral: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília, DF, 2015.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo** / A. J. Veal; tradução Gleice Guerra, Mariana. Aldrigui. – São Paulo: Aleph, 2011.

Notas:

¹ Açailândia, Alcântara, Araioses, Bacabal, Corda, Barreirinhas, Buriticupu, Caxias, Codó, Coelho Neto, Grajaú, Imperatriz, Itapecuru Mirim, Pedreiras, Pinheiro, Santa Inês, São João dos Patos, São José de Ribamar, São Luís Centro Histórico, São Luís Maracanã, São Luís Monte Castelo, São Raimundo das Mangabeiras, Timon, Viana, Zé Doca, Presidente Dutra.

² Carolina, Porto Franco e Rosário.

³ A Portaria do Ministério da Educação n.º 1.291, de 30 de dezembro de 2013, em seus incisos I e II, menciona como sendo campus avançado aquele “voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial; [...] vinculado administrativamente a um campus ou, em

caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada” (BRASIL, 2013).

⁴ A nomenclatura do curso foi estabelecida conforme mencionado Catálogo Nacional dos Cursos FIC (2016).

⁵ Por região turística compreende-se um “recorte territorial a ser trabalhado prioritariamente pelos governos e municípios observando características peculiares [...]” (MARANHÃO, 2017).

Celso Maciel de Meira: Instituto Federal do Maranhão, Carolina, MA, Brasil.

E-mail: celsotour@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9170108842312860>

Thamires Barroso Lima: Instituto Federal do Maranhão, Carolina, MA, Brasil.

E-mail: thamiresbloc@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1892566233693377>

Débora Rodrigues de Oliveira Serra: Instituto Federal do Maranhão, Barreirinhas, MA, Brasil.

E-mail: debterra1980@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1173440775476563>

Elizabete Sayuri Kushano: Universidade Federal do Paraná, Matinhos, PR, Brasil.

E-mail: sayuritur@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0012178721094020>

Data de submissão: 03 de novembro de 2020

Data de recebimento de correções: 14 de dezembro de 2020

Data do aceite: 25 de janeiro de 2021

Avaliado anonimamente